

## ACTA N.º 50

— Ao catuze de quibus do ano de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se na Sala do Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Leuonçã (pela impossibilidade de se realizar na Casa do Curro), a Assembleia geral do Despertivo de Leuonçã. A mesa da Assembleia Geral foi constituída por Sr. Adriano Oliveira Cruz (presidente), Manuel Gonçalves Hobato (vice-presidente) e Sr. Felizardo Araújo Pires (secretário).

— Seu-se iniciou a assembleia saudando-se os presentes. Foi lida uma carta do advogado senhor Dr. André de Ponte, na qual pedia ser ressarcido de dinheiro que tinha metido no clube o seu cliente e ex-presidente da Direcção do Despertivo de Leuonçã, senhor Manuel Carlos Monteiros de Melo. Mais dizia que não cederia o documento solicitado insistentemente pela Mesa da Assembleia Geral, alegando que tinham sido mudadas as fechaduras. De imediato pediu a palavra o Conselheiro António Gonçalves Pereira (n.º 127) e empregado do clube há vários anos, afirmando peremptoriamente: "É falso que tenham sido mudadas as fechaduras."

— O sr. n.º 128, Manuel Esteves Fernandes, fez comentário à carta do advogado, comprometendo-se com a equipa de futsal, pedindo voto de louvor ao /pador Sr. Domingos e Ricardo Renato Rodrigues Silva por a equipa ter subido ao nacional, não tornando extensivo o voto à Comissão Administrativa por, no seu entender, não merecerem o voto de louvor foi aprovado por unanimidade.

— O sr. n.º 248, Francisco Manuel da Silva

★  
aluciada, mostrou preocupação por estarem  
metidos aduzado nas questões do clube, e propôs  
um voto de louva à Comissão Administrativa ces-  
sante por todo o trabalho desenvolvido, pelos  
grandes incómodos passados e por ter tido a  
coragem de ter tomado conta do clube nas  
circunstâncias muito difíceis. Pôta a votação  
a propósito, registaram-se sete abstenções (de  
elementos que faziam parte da Comissão Admi-  
nistrativa) e nenhum voto contra. Aprovada por  
maioria.

Passou-se à leitura da acta número qua-  
recita e nove, que foi aprovada com três ab-  
stenções, em nome registado na folha circunventa e  
três/verso.

A seguir, após encerramento do período  
anterior, passou-se à ordem de trabalho, leu-  
do sido lida a convocatória, abordando-se  
de imediato o "Ponto 1.º", "Apreciação  
do Relatório e Contas da Gerência da Época  
2005-2006". O Tesoureiro fez a leitura e  
deu explicações do Relatório de Gerência.  
Seguidamente, o Presidente de Assembleia  
Geral leu e explicou exaustivamente as  
contas do clube, apresentando:

Despesa / época 2005-2006; Pagamentos men-  
sais efectuados de Julho de 2005 a Julho de 2006;  
Recita da época 2005-2006, subdividida em  
Comissão Administrativa e Direcção 2005-2006; exi-  
bindo também, despesa 2005-2006 por objecto  
de custo, esta por sub- rubrica do POC, tendo  
sido imputada a massa associativa de todos  
os pagamentos relativos a despesas e recei-  
tas. O passivo do clube apurado foi de  
€ 205 743,73 (duzentos e cinco mil setecentos qua-

venta e três euros e setenta e três cêntimos). Registamos que a despesa executada pela Direcção 2005-2006, pela Comissão Administrativa 2005-2006 e por Direcções anteriores, foi de € 409 560,73 (quatrocentos e nove mil quinhentos e sessenta euros e setenta e três cêntimos), tendo esta Comissão Administrativa pago a credores € 203 817,00 (duzentos e três mil oitocentos e dezassete euros). No passivo apurado não está incluída a verba de que o senhor Manuel de Melo se diz credor e da qual se desconhecem valores e/ou razão que lhe assista. Foram por isso a disposição de todos os associados os documentos contabilísticos, para consulta.

— Inscreram-se o Sr. Francisco Almeida, que disse que o que interessa é que as contas sejam verdadeiras e, que a ser assim, o clube não está tão mal; Manuel Estêvão Fernandes fez comentários; Constantino Moreira da Silva, cobrador do clube, pede que fique esse acta que nada deve ao clube e o Tesoureiro confirmou que as contas com o cobrador foram fechadas até 31 de Maio de 2006.

Prof. Carlos Alberto Rodrigues Lages, Sr. X.V2, diz que sem por em causa que as contas sejam reais, questiona se não podem aparecer dívidas eventuais a jogadores, técnicos, etc., que não estejam contempladas nestes documentos. O Presidente da Mesa esclarece que o Tesoureiro incluiu tudo o conhecido. Admite que as contas de Tribunal, a existirem, venham acrescentar o passivo. Mais esclarece que o facto

de o passivo ter baixado substancialmente, se deve às negociações da Comissão Administrativa com fornecedores, equipas técnicas e atletas. Para mais esclarecimento deu a palavra ao Tesoureiro que disse, respondendo à pergunta "em essas contas não vai haver surpresas?", formulada pelo sr. Carlos Alberto, "que não, mas alerto que nas contas não está incluída a verba que o senhor Manoel de Melo exige, mas nós desconhecemos", "no entanto, informo que no R 20V 743, 73, está incluída a verba de 101V 24, 60 que foi objecto de negociação com Tribunal, pela Câmara Municipal de Lurnão, Desportivo de Lurnão e Melina, envolvendo o Tesoureiro. O sr. Carlos Alberto disse "quando eu estava nesse lugar, como presidente da Assembleia Geral, o senhor Melo, que era o presidente da direcção, disse que quando saísse do Desportivo, deixaria as contas a zero". Continuando na sua intervenção, diz que "há confusão do senhor Melo com as actas. Entre as da Direcção e as da Assembleia Geral. Entende-se que nas actas da Direcção aparece determinado valor que o senhor Melo agora exige, mais diz que "nas actas da Direcção não havia nenhum".

Ainda relacionado com as contas, foi pedido um voto de louvor ao Laboratório de Análises por pureza do senhor Dr. Alencar, que teve apoiado financeiramente o clube e ao qual estamos todos muito gratos. O voto de louvor foi aprovado por aclamação. Apurou-se a oportunidade para agradecer ao sr. Francisco Almeida, empregado do laboratório, o exemplo que teve demonstrado

entre o Delatário e o Segretario de Educação.  
— Sucedeu-se a votação do Delatário e Cmta de Gerência, não se registando votos contra nem abstenções, tendo sido aprovado por unanimidade e aclamação.

— Encerrado este Ponto, passou-se ao seguinte Ponto, Eleição do Corpo Gerente Época 2006-2007. Verificou-se apenas a entrada de uma lista, que foi classificada de "lista A", que continha os seguintes elementos e cargos:—

ASSEMBLEIA GERAL: Jri Adriano Oliveira Cruz, Manuel Gonçalves Rebato e Jri Manuel Pereira Rodrigues, respectivamente Presidente, vice-presidente e secretário.

DIRECÇÃO: Jri Manuel Oliveira Rodrigues, Sédio Alexandre Gomes Ferreira da Costa, Jri Carlos Macedo do Vale, Luís Miguel Aguiar Vaz, respectivamente Presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL SENIOR: Ricardo Raul Martins Pacheco, Jri Fernando Aguiar Gonçalves, Jri Luciano Rodrigues Leal, Fernando Gonçalves Martins.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL JUVENIL: Jri António Lopes da Silva, Miguel Luís Rodrigues Mendes, Jri Vitor Pinha Fernandes, Maria Alice Alves Felgueiras, Jri Maria Diácono de Oliveira, Paulo Renato Nácio Soares.

DEPARTAMENTO DE FUTSAL: Jri Domingues, Ricardo Renato Rodrigues da Silva.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS: Jri Manuel Aguiar Gonçalves, Luís António Vieira Ferreira, Sédio Aníbal Cunha, António Carlos Cabral Páris.

— A lista foi apresentada pelo conselheiro  
Sr. Manuel Oliveira Ordizgues e mereceu um  
reparo pelo facto de no Conselho Fiscal  
não conter secretario. Ultrapassou-se esta  
situação convidando para o cargo o sr. João  
Ferreiro da Silva, que aceitou. O  
CONSELHO FISCAL ficou constituído por Custó-  
dio da Conceição Teixeira, João Ferreira da  
Silva e António Manuel Fão da  
Pena, respectivamente presidente, secre-  
tário e relator.

— Encerrada a admissão de listas, foi pelo  
sr. António Gonçalves Pereira proposta  
a apuração por aclamação da lista do  
corpo gerente, o que se verificou.

— Passou-se de imediato ao ultimo ponto  
da ordem de trabalho, Tomada de posse  
do Corpo Gerente eleito, tendo a mesma  
sido conferida seu livro proprio.

— E, cerca das vinte e quatro horas, por  
não mais haver a tratar, foi encerrada a  
sessão da qual eu, JOÃO FERNANDO DE AZEVEDO  
FERREIRO, na qualidade de secretario, escrevi a  
presente acta, que, para fazer fe', assino  
conjuntamente com os restantes membros  
da mesa.

António Gonçalves Pereira  
João Ferreira da Silva

# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública



Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO

Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

## Relatório de Gestão (Gerência 2005/2006)

### Introdução

A época desportiva 2005/2006 foi, provavelmente, uma das mais difíceis, senão mesmo a de mais difícil gestão, quer a nível desportivo quer a nível financeiro, resultado de um conjunto de circunstâncias a que não é alheia a conjuntura económica nacional, nem o facto de terem ocorrido eleições intercalares decorrentes da demissão do então Presidente da Direcção.

A nível desportivo esta dificuldade verificou-se porque, pela primeira vez na História do Clube, contou com a presença de 6 equipas em outros tantos campeonatos: o escalão Sénior na III Divisão Nacional, Série A; os escalões Juvenil, Iniciados, Infantis e Escolinhas nos respectivos campeonatos distritais; e também, pela primeira vez, uma equipa a disputar o campeonato distrital de Futsal. No seu conjunto o Clube teve ao seu serviço mais de uma centena de atletas e com várias deslocações simultâneas, quer durante a semana de treinos quer durante os dias de competição.

A nível financeiro a dificuldade foi ainda maior, tendo o Clube sido confrontado com a existência de dívidas relativas a épocas anteriores - algumas delas decorrentes de processos judiciais em curso (como o caso "Norlima", entre outros) e até mesmo já transitados em julgado (como o caso de atletas dispensados unilateralmente a meio da época anterior)-, para além do orçamento da época 2005/2006, que por si só já representava um enorme esforço financeiro.

Assim, decorrida que está esta época, importa agora efectuar uma breve análise àquilo que foram os resultados desportivos e financeiros.

Ao nível desportivo chegamos a resultados díspares ao nível dos diversos escalões: se por um lado temos a registar um péssimo resultado ao nível do escalão sénior, com a descida de divisão ao campeonato distrital, temos por outro lado a registar a excelente época da equipa de Futsal, que culminou no passado sábado (10/Jun./2006) com a subida ao campeonato nacional da modalidade (Zona Norte). Ao nível dos escalões juvenis a época foi, de forma geral, satisfatoriamente cumprida: os Juvenis (4º lugar da fase final) ficaram um pouco aquém das expectativas, embora tivessem passado a 1ª fase e 2º lugar; a equipa de Iniciados foi aquela que melhor atingiu os objectivos, tendo ficado também em 4º lugar da fase final, após ter vencido a 1ª fase do campeonato; no escalão de Infantis foi onde se verificou o resultado menos positivo, tendo a equipa ficado em penúltimo lugar, havendo no entanto a realçar o facto de este ser um grupo completamente novo; ao nível de Escolinhas os resultados estão perfeitamente dentro das expectativas iniciais, tendo a equipa ficado classificada em 5º lugar no Campeonato Distrital e em 3º no Torneio deste escalão (há aqui a realçar o facto de esta equipa ter



# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública

Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO



Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva Nº: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

evoluído muito o seu nível de jogo ao longo de toda a época, tendo reduzido a diferenças relativamente às equipas tradicionalmente mais fortes).

A nível financeiro, pelos motivos já anteriormente aludidos, os resultados são francamente negativos, havendo a registar, talvez, uma das maiores crises financeiras do Clube.

Este relatório pretende, pois, explicitar as contas apresentadas, da forma e maior rigor possíveis, incorporando todos os movimentos financeiros de receita e despesa registados durante a presente época, bem como incorporando as dívidas contraídas e transitadas, actualmente conhecidas e reconhecidas por esta Comissão Administrativa.

## Análise de Contas

As contas apresentadas em anexo a este relatório devem ser interpretadas nas ópticas financeira e de tesouraria, estando reflectidos nas listagens de receita os registos de liquidação (LIQUIDADA), e de recebimento (ARRECADADA), representando o SALDO o valor por arrecadar. Nas listagem de despesa, figuram na coluna EXECUTADA todos os registos de documentos de despesa (custos da presente época e dívida transitada de épocas anteriores), estando inscritos na coluna PAGA todos os pagamentos efectuados entre 22/Jul./05 e a presente data. Nestas listagens de despesa a coluna SALDO reflecte as dívidas a terceiros.

Estes movimentos financeiros e de tesouraria resumem-se a:

| RECEITA                       |                          |                |
|-------------------------------|--------------------------|----------------|
|                               | Liquidada (1)            | Arrecadada (2) |
|                               | 250.536,68               | 205.212,18     |
| DESPESA                       | Executada (3)            | Paga (4)       |
|                               | 409.560,73               | 203.817,00     |
|                               | (159.024,05)             | 1.395,18       |
| SALDOS                        |                          |                |
| (2-4)                         | Disponibilidades (5)     | 1.395,18       |
| (1-2)                         | Dívidas de Terceiros (6) | 48.324,50      |
| (3-4)                         | Dívidas a Terceiros (7)  | 205.743,73     |
| Resultado de Gerência (5+6-7) |                          | (159.024,05)   |



# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública



Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO

Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

## **Receita**

Ao nível da receita, que ascende a € 250.536,68 estando arrecada até ao momento € 205.212,18, há a realçar o facto de, para além das receitas normais e correntes do Clube (quotizações, bilheteiras, publicidades, subsídios e outras resultado de acções de angariação de fundos), estarem reflectidos como receita empréstimos de sócios a que pontualmente se recorreu para suprir necessidades urgentes de tesouraria. Estes valores encontram-se registados também ao nível da despesa executada, tendo sido amortizada apenas numa pequena percentagem. Deve realçar-se ainda que as dívidas de terceiros incorporam as dívidas de sócios (quotas em atraso), não sendo possível definir um prazo para a sua arrecadação, sendo as restantes correspondentes a subsídios e patrocínios negociados, que poderão ser arrecadadas num muito curto prazo de tempo.

Na rubrica "Donativos Diversos" está incluído o valor de patrocínios negociados, incluindo o da *Análises Clínicas*, que mantém por transferir o montante de € 3.500,00.

Em termos globais o volume de receita gerada situa-se sensivelmente ao mesmo nível do da gerência anterior, tendo verificado no entanto uma diminuição na ordem de 6,6%.

## **Despesa**

Ao nível da despesa, a análise a efectuar tem que ser um pouco mais detalhada, por várias ordens de razão: primeiro, porque existe a necessidade de incorporar e desagregar as dívidas a terceiros transitadas de épocas anteriores, assim como as do orçamento da presente época; segundo, porque dentro da própria época é conveniente desagregar a despesa executada pela Direcção 2005/2006 e pela Comissão Administrativa; terceiro, porque por isso é importante analisar os resultados da gestão da Comissão Administrativa à luz do que foram os seus propósitos.

Assim, considerando este um ano zero, incorporando toda a dívida conhecida e reconhecida pelos Órgãos de gestão do Clube, a despesa total situa-se em €409.560,73, sendo que € 148.066,40 dizem respeito a épocas anteriores e € 261.494,33 à presente época. Dentro da presente época, a "Direcção" executou € 86.188,70, sendo os restantes € 175.305,63 responsabilidade da CA. Em termos da rubrica que maior peso tem na formação da despesa (Outros Custos - DF Sénior), a CA conseguiu parte do seu propósito inicial, reduzindo-a em cerca de € 1.600,00 mensais. Ao nível de outros custos não foi possível conseguir resultado idêntico, em virtude de, como já anteriormente referido, a conjuntura económica actual não ser favorável, nomeadamente no que se refere ao custo de factores energéticos.

Relativamente a dívidas transitadas de épocas anteriores, há a registar o facto de, embora não a totalidade, a maior parte ter sido negociada, pela CA, com os credores, existindo planos de pagamento definidos, nomeadamente, e como já é conhecimento dos associados, no que diz respeito ao caso

# DESPORTIVO DE MONÇÃO

Fundado em Março de 1933  
Instituição de Utilidade Pública



Reiriz  
4950 - 817 TROVISCOSO

Associação Desportiva  
Pessoa Colectiva N.º: 501 209 905

Filiado na A.F. de Viana do Castelo  
Campo de Jogos MANUEL LIMA

"Norlima", e bem assim no que se refere a outros custos do DF Sénior, conseguindo reduzir efectivamente os valores em dívida, mesmo após trânsito em julgado dos processos judiciais ocorridos.

No quadro abaixo são apresentados valores agregados que reflectem os pagamento efectuados na presente época, descriminando-se esses pagamentos entre os dois períodos de referência "Direcção"/CA, assim como à época em que foi executada a despesa:

| Acção/Época<br>Período | Despesa<br>Executada | Despesa Paga |           |            |
|------------------------|----------------------|--------------|-----------|------------|
|                        |                      | 05/06        | Ép. Ant.  | TOTAL      |
| Direcção 2005/2006     | 86 188,70            | 38.021,64    | 5.970,00  | 43.991,64  |
| C. Administrativa      | 175.305,63           | 136.931,21   | 22.894,15 | 159.825,36 |
| Dir. Anteriores        | 148 066,40           |              |           |            |
| TOTAL                  | 409.560,73           | 174.952,85   | 28.864,15 | 203.817,00 |

Toda a estrutura de custos encontra-se descriminada em listagens anexas a este relatório, apresentando-se ainda valores agregados ao nível dos diversos centros de custos. É de referir neste aspecto que, o centro descriminado como "Administração Geral" integra, para além de despesas gerais não imputáveis a qualquer outro centro de custos, um volume importante de despesas de difícil imputação, como são os consumos de combustíveis, electricidade, gás ou despesas de manutenção dos equipamentos e instalações.

## Conclusão

Apesar da grave crise financeira em que o Clube se encontra, reflectida nas contas apresentadas com uma dívida actual de € 205.743,73, é possível, mesmo sem comprometer os resultados desportivos futuros, recuperar financeiramente o Clube no prazo de dois anos, levando, no entanto, em consideração o facto de a amortização de uma parte considerável da dívida estar negociada até Março de 2010. Esta afirmação é possível considerando que o Clube é capaz de continuar gerar um volume de receitas correntes na ordem de € 220 000,00, devendo para tal apostar-se, por um lado, na recuperação da confiança e dívidas dos sócios, e por outro, na contenção essencialmente de custos ao nível do departamento de futebol sénior canalizando maiores recursos para o futebol juvenil.

A Comissão Administrativa

Monção, 14 de Junho de 2006